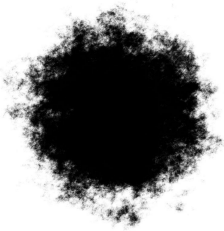
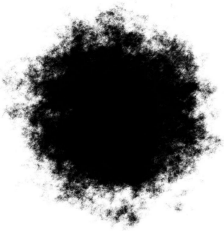
A Essência do Caos

Priscila Menezes

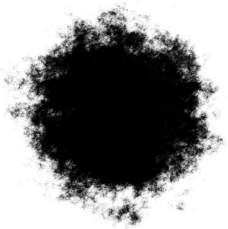




Aos momentos, sejam eles quais forem, que nos permitem tornar-nos o que somos capazes de ser.



A Alice, quem inspira a felicidade verdadeira, a luz que ilumina minha vida.



Todos nós vamos morrer, que circo! Só isso deveria fazer com que amássemos uns aos outros, mas não faz.

Charles Bukowski



“Se tens uma alma que anseia por dançar, esse livro é pra você.

Se tens sede por delirar, esses contos vão te enlouquecer.

Se almejas por te desconstruir, leia esses textos, talvez seus olhos comecem a abrir.

Não tenho intenção de lhe entreter, de te fazer passar o tempo. Não quero te divertir. Escrevi um livro pra sacudir sua alma. Trouxe histórias que vão te mostrar o mundo. Não o seu mundo, não o mundo dos outros. Eu falo do mundo real. Daquele que tapamos os olhos para não enxergar, daquele que a TV não ousa falar. Aquele que os políticos insistem em deixar, exatamente, da mesma forma, por que é mais vantajoso, mais rentável. Um mundo imutável, intocável, e, na maioria das vezes, invisível.

Te faço um convite para essa viagem. Abro essa porta pra, caso tenha coragem, você entrar. Te chamo para a loucura.

Loucura? - você pergunta.

Sim, loucura. A forma mais sadia e natural de se viver, nos dias de hoje, é na loucura.

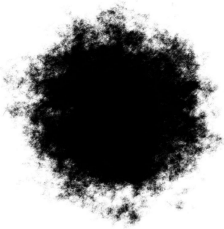
Por que? - você pergunta.

Ora, os loucos não são aqueles que moram nas margens do mundo? Além dos limites do que é considerado normal? Não são os loucos que vivem fora da rotina.

Então, quem são os verdadeiros loucos? Os que seguem, disciplinadamente, nessa insana realidade, desviando de moradores de rua, jogando moedas para algumas crianças no sinal, fingindo não ver os preconceitos, e, no fim, pagando os impostos cobrados pelo Estado. Ou, realmente, são os loucos aqueles que negam essa real e verdadeira loucura? Estes me parecem ser os mais sadios.

Mas, não tenha pressa. Navegue comigo, passeie no mundo e tire, você, suas próprias conclusões.

Aperte seus cintos! Faça uma boa viagem. E se aguentar o que tenho pra te dar... nos vemos no final.”



SUMÁRIO

Conto 01.....15

O abismo que não vemos

Conto 02.....19

A dança dos tempos

Conto 03.....24

E, por favor, leve-me cigarros

Conto 04.....28

O silêncio que ninguém ouviu

Conto 05.....31

O inferno que habitamos

Conto 06.....36

O conto da carochinha

Conto 07.....39

Mais um dia qualquer

Conto 08.....45

Quando o tempo parou

Conto 09.....48

O velho e o louco

Conto 10.....52

Reticências

Conto 11.....57

A esperança perdida num dia frio

Conto 12.....73

O dia em que se perdeu

Conto 13.....76

Só mais um dia comum

Conto 14.....80

E, só respire

Conto 15.....84

O que fizeram de nós?

Conto 16.....91

Até o fim

Conto 17.....96

Um mundo de instantes

Conto 18.....99

Sobrevivendo ao vazio

Conto 19.....103

Na noite, na escuridão

Conto 20.....106

Mais um dia comum na terra de ninguém

Conto 21.....110

A jornada que lhe cabia

Conto 22.....114

SEM TÍTULO

Conto 23.....117

Uma receita brasileira

Conto 24.....120

O último dia do mês

Conto 25.....130

Mauricio

Conto 26.....139

Nem por um minuto

Conto 27.....143

Nem por um momento

Conto 28.....146

Ao que é bom nessa vida

Conto 29.....149

Conto curto

Conto 30.....152

O caminho do céu

Conto 31.....156

Mauricio com F

Conto 32.....161

Infelicidade crônica

Conto 33.....164

Era sempre, sempre o mesmo

Conto 34.....167

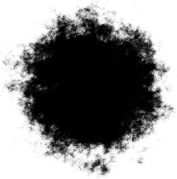
Um tempo

Conto 34.....170

Navegando no imenso paradoxo

Conto 34.....175

Quando Adélia transmutou



“Do caos que acalma e do seu descontentamento com o mundo. Da sua perseguição desenfreada, da sua paixão rebelde pelo combate a tudo que se faz metade, do desigual, do torto. Do risco de explodir a mente por pensar demais. Das suas verdades, tão suas, tão você, tão reais. Pra me lembrar quem sou...”

ABISMO QUE NÃO VEMOS

Entre nesse barco desconexo, viajemos por esse mundo tresloucado, nesse imenso paradoxo de vômitos e desesperos contrastando com a quimera lírica derramada em sensatez insana, esperneando birras de opiniões coléricas e deflagadas, que não fazem sentido algum, que nunca fará. Eu sei, eu sei, está tudo uma merda, olho pro lado e vejo mais um moribundo cantante com um sorriso besta nos lábios, sem razão.

E sim, tudo em volta é uma droga...

Mas aí surge o tal paradoxo da vida, esqueço por um instante e olho pro espelho,

vejo você nos meus olhos e o sorriso bobo está agora em meus lábios, mas a razão é tão simples.

E eu lembro do seu último sorriso. E eu sei que eu preciso de você quando me perco de

mim... da sua loucura lúcida de fato, não a desses mortos rasos.

Do caos que acalma e do seu descontentamento com o mundo. Da sua perseguição desenfreada, da sua paixão rebelde pelo combate a tudo que se faz metade, do desigual, do torto. Do risco de explodir a mente por pensar demais. Das suas verdades, tão suas, tão você, tão reais. Pra me lembrar quem sou...

É o rosto que busco na multidão, a canção que preciso ouvir, só pra não esquecer. É o coração que escuta o meu, é a mente que entende a minha e é o sonho que cabe no meu sonho.

E sim, está tudo uma droga, mas hoje o dia amanheceu iluminado, pois você está no mundo.

E entre nesse barco desconexo, viajemos por esse mundo tresloucado, nesse imenso

paradoxo de vômitos e desesperos contrastando com a quimera lírica derramada em sensatez insana, do abismo que não vejo, estou olhando pra você...

E, só respire.